

# Mercado de leite no Brasil: alguns desafios conjunturais

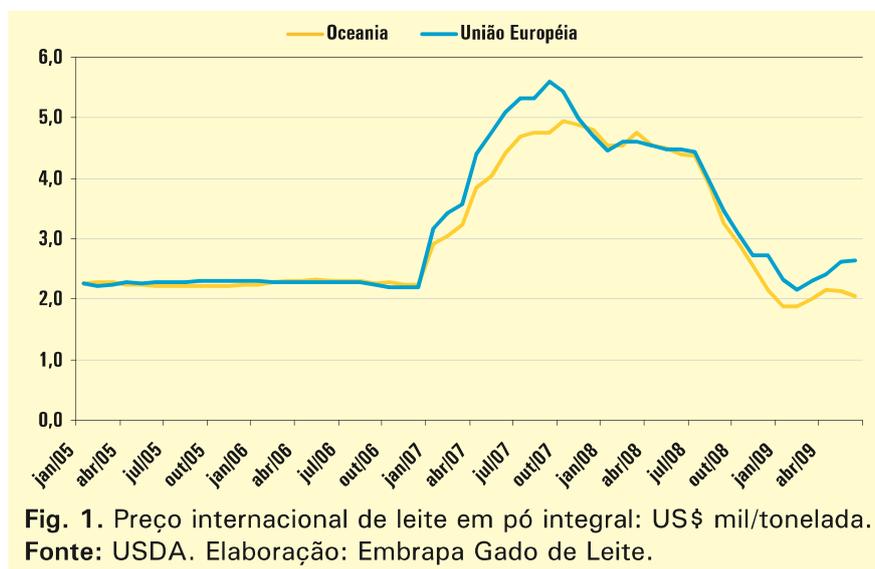
Glauco Carvalho e Alziro Vasconcelos Carneiro

Em artigo no boletim CBLEite número 06 salientamos que o ano de 2009 seria de desafios para o leite brasileiro. Realmente a conjuntura de oferta, demanda e preços de leite tem-se mostrado adversa.

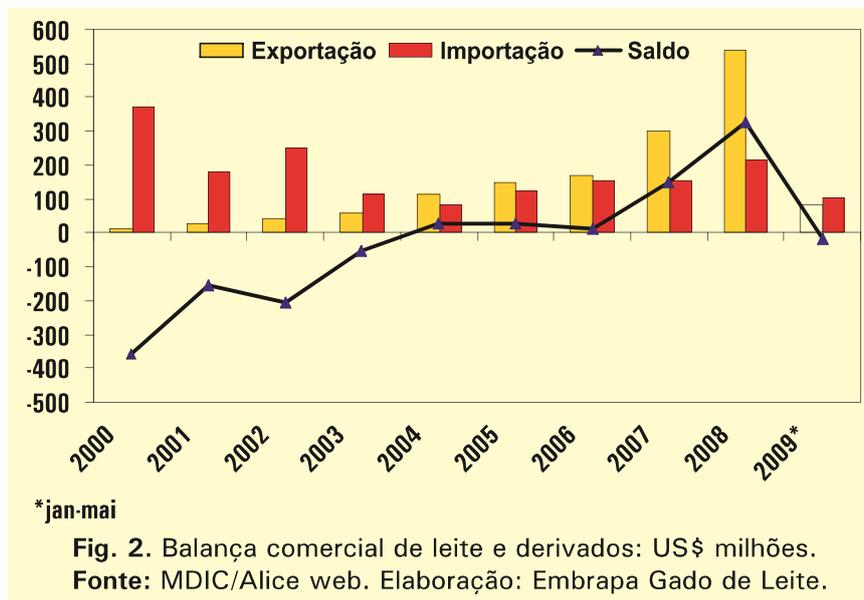
Os preços internacionais de lácteos registraram oscilações acentuadas nos últimos dois anos, com valorização do início de 2007 até meados de 2008 e recuo no período seguinte. No início de 2007 havia restrição de oferta e crescimento robusto da demanda mundial. Já em 2008, a produção se elevou em resposta aos melhores preços. Em meio a expansão na produção de leite houve a retração da economia global na esteira da crise financeira internacional. Os preços dos lácteos desabaram e 2009 iniciou com um cenário de crise para o setor, até porque os custos de produção de leite não recuaram, causando retração no poder de compra dos produtores. Além disso, os Estados Unidos e União Européia voltaram com a política de acumulação de estoques.

No Brasil a situação também é bastante adversa com a produção recuando nos primeiros meses de 2009, balança comercial deficitária, relação de troca ainda desfavorável para o produtor e preços do leite em elevação, apesar de permanecerem aquém do verificado no início de 2008. No entanto, quando se observa os preços em dólar verifica-se um patamar bastante elevado, prejudicando a competitividade internacional do setor. Diante do exposto procurou-se descrever algumas destas questões.

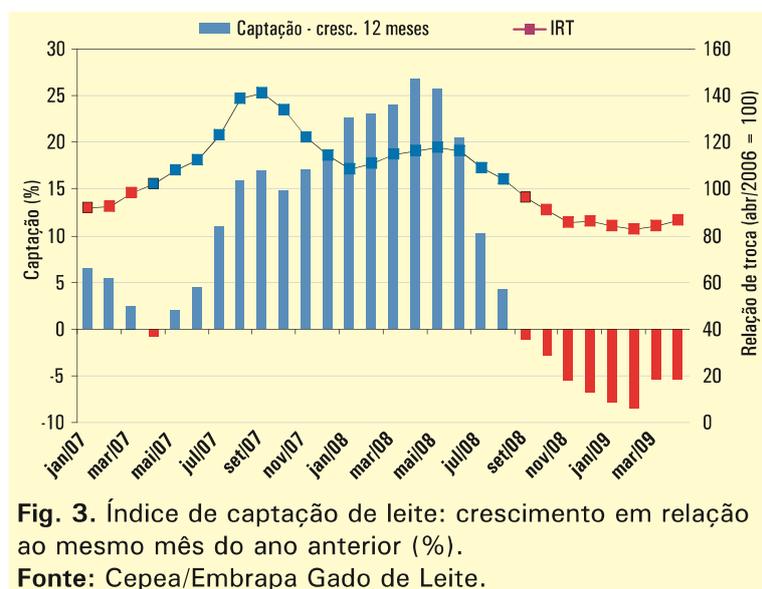
Os preços internacionais de leite em pó integral permanecem deprimidos, seja na União Européia ou na Oceania, com cotações de US\$ 2.600 por tonelada e US\$ 2.000 por tonelada, respectivamente (Fig. 1). Além disso, não se verifica tendência de recuperação conforme indicação dos últimos leilões da Fonterra, até porque o cenário de crescimento da economia mundial permanece comprometido e os estoques acumulados ao longo de 2008 ainda não foram absorvidos. Portanto, as cotações voltaram para o patamar médio de 2005, dependendo de um impulso da demanda para uma eventual recuperação.



No mercado brasileiro a balança comercial foi rapidamente afetada, iniciando 2009 com déficit (Fig. 2). Vale ressaltar que em 2004, o Brasil registrou seu primeiro superávit na balança de leite e derivados com exportações de US\$ 112,9 milhões de dólares. Em 2008, a exportação atingiu US\$ 540,9 milhões. Boa parte desse resultado aconteceu pela valorização dos lácteos no mercado internacional e não pela elevação do volume embarcado propriamente dito. Entre 2004 e 2008, por exemplo, enquanto o valor exportado cresceu 379%, o volume aumentou cerca de 92%. A demanda crescente em alguns países exportadores de petróleo como a Venezuela e os altos preços internacionais contribuíram para a expansão das exportações do setor, atenuando as perdas relativas a valorização da taxa de câmbio. Em 2009, até o momento, a situação é completamente diferente e nos primeiros cinco meses do ano o déficit acumulado é de quase US\$ 20 milhões. E isso porque o governo estabeleceu o sistema de licença não automática, o que acabou segurando as importações de leite em pó, caso contrário o déficit seria bem maior.



A oferta doméstica de leite também encontra-se limitada, refletindo a piora na relação de troca do produtor no segundo semestre de 2008. Nos primeiros quatro meses do ano o índice de captação recuou 7% em relação ao mesmo período do ano passado. A Fig. 3 ilustra essa queda e mostra como a evolução da produção vem respondendo rápido as alterações na relação de troca. Pelas barras da figura pode-se observar o crescimento da captação em relação ao mesmo mês do ano anterior enquanto a linha ilustra o índice de relação de troca, conforme artigo sobre o ICPL Leite/Embrapa neste boletim. Em resumo, um IRT acima de 100 indica situação favorável ao produtor. Por outro lado, abaixo de 100 indica situação desfavorável. Pode-se observar no início da série que a relação de troca era desfavorável e em conseqüência a expansão da produção foi recuando até ficar negativa em abril de 2007. No período seguinte houve melhora substancial da relação de troca e os produtores responderam rapidamente com incremento da produção de leite, chegando a um crescimento mensal superior a 20% no início de 2008. Já no segundo semestre deste mesmo ano, mais especificamente em setembro, a relação de troca voltou a ficar desfavorável novamente e a produção se ajustou até o patamar de queda registrado atualmente. A partir de fevereiro de 2009, os preços do leite iniciaram uma trajetória de recuperação e possivelmente deverão deslocar a curva de relação de troca para o lado positivo. Em conseqüência isso tende a estimular novamente a oferta.





Todavia, algumas incertezas podem ser observadas para os próximos meses. O preço do leite ao produtor, em dólar, está bastante elevado em relação ao de outros concorrentes como, por exemplo, a Argentina (Fig. 4). A recuperação de preços no Brasil está sendo mais rápida do que a média mundial deixando dúvidas sobre a sustentação destes patamares ao longo dos próximos meses. Para agravar mais a situação verifica-se que mesmo no atual patamar de preços, o produtor de leite tem passado momento de difícil rentabilidade, devido a uma elevação acentuada dos custos nos últimos dois anos.

Além disso, boa parte do aumento de preços ao produtor tem sido suportada por uma elevação principalmente do leite UHT, o que poderá perder força na ponta de consumo ou mesmo refletir negativamente na demanda. Nos primeiros cinco meses deste ano, o UHT aumentou 15% enquanto o grupo de lácteos subiu 8,2%. Já o custo de vida das famílias, medido pelo IPCA foi de 2,2%.

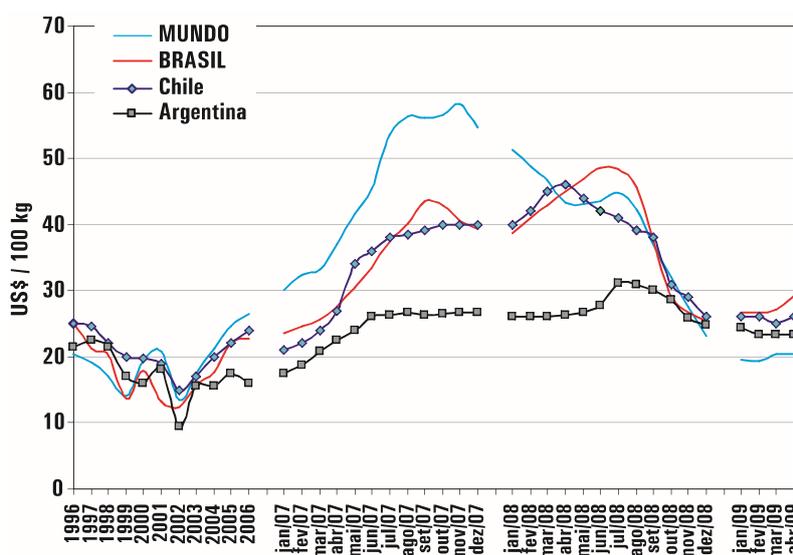


Fig. 4. Preços do leite na América.  
Fonte: IFCN.

Por outro lado, a manutenção dessa alta de preços ao produtor tende a estimular a oferta interna e, dependendo da dimensão, poderá gerar excedente de leite no segundo semestre. Uma porta de escoamento observada nos últimos anos foi a exportação, mas com os preços internacionais de leite em pó mais baixos, taxa de câmbio valorizada e o preço da matéria-prima no atual patamar, a competitividade do leite brasileiro está prejudicada, necessitando de um ganho brutal de produtividade industrial.

Por fim, fica ainda a dúvida quanto a sustentação das medidas adotadas pelo governo (licenças não automáticas) para limitar as importações. Obviamente, sem tais medidas pode-se visualizar um ingresso elevado de leite em pó dos países vizinhos nos próximos meses, queda de preços ao produtor e problemas de insolvência no campo.

Em síntese, o cenário que se apresenta é bastante adverso, sobretudo para os agentes com maior atuação no mercado de leite em pó, cuja competitividade brasileira encontra-se conjuntamente fragilizada. Na realidade boa parte das dificuldades poderiam ser resolvidas com uma taxa de câmbio mais competitiva. No entanto, conforme citado pelo ex-ministro Delfim Neto, "existem três coisas que enlouquecem o homem: o amor, a ambição e estudos da taxa de câmbio". O Real é a moeda que mais se valorizou nos últimos meses e a tendência,

ao que parece, é de não haver reversão ao longo deste ano, sobretudo porque Brasil, China e Índia descolaram da Rússia no grupo dos BRICS e devem continuar recebendo volumes importantes de investimentos estrangeiros. A Fig. 5 ilustra a comparação de uma cesta de moedas ante o dólar entre dezembro de 2008 e junho de 2009, indicando que o Brasil foi o país com maior perda de competitividade oriunda da taxa de câmbio, de quase 20% em apenas seis meses.

